

Cruz o berço da Igreja, concedei que vosso povo, peregrino na história, seja sempre casa de acolhida, mesa de comunhão e sinal da vossa presença no mundo; nós vos pedimos:

**2.** Ó Deus de misericórdia, que em vosso Filho conhecestes a pobreza, a rejeição e o desabrigo, olhai com ternura para todos os que não têm casa, para os que vivem na solidão, na rua ou na insegurança, e fazei-nos instrumentos concretos da vossa compaixão; nós vos pedimos:

**3.** Ó Senhor da história, que sustentais vossa Igreja através das noites e das provações, guardai nossa Diocese nestes cinquenta anos de caminhada, para que, sob o olhar de Maria, permaneça fiel ao Evangelho e seja morada viva do vosso Espírito; nós vos pedimos:

**4.** Ó Cristo, Senhor Eucarístico, que permanestes conosco no pão e aceitastes o silêncio do sepulcro por amor, dai-nos a graça de vigiar convosco nas noites da fé, de permanecer firmes junto à Cruz e de esperar com confiança a aurora da Ressurreição; nós vos pedimos:

**Ofic.:** Concluamos, agora os nossos pedidos, rezando juntos a Oração da Campanha da Fraternidade:

**T.: Deus, nosso Pai, / em Jesus, vosso Filho, / viestes morar entre nós e nos ensinastes / o valor da dignidade humana. / Nós vos agradecemos / por todas as pessoas e grupos / que, sob o impulso do Espírito Santo, / se empenham em prol / da moradia digna**

**para todos. / Nós vos suplicamos: / dai-nos a graça da conversão, / para ajudarmos a construir uma sociedade / mais justa e fraterna, / com terra, teto e trabalho / para todas as pessoas, / a fim de, um dia, habitarmos, convosco, / a casa do céu. / Amém.**

**Ofic.:** O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

**Todos: Amém!**

**Ofic.:** Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

**Todos: Para sempre seja louvado!**

**Ofic.:** Bendigamos ao Senhor!

**Todos: Demos graças a Deus!**

**Canto de Despedida:**

**1.** No caminho da vida sofrida, / há irmãos sem abrigo, sem chão. / Na calçada, no bairro, na espera, / brota o grito, o clamor do irmão. / Mas o Verbo se fez moradia / no presépio da simplicidade: / vem morar com o pobre sofrido, / transformando a dor em bondade!

**“Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.**

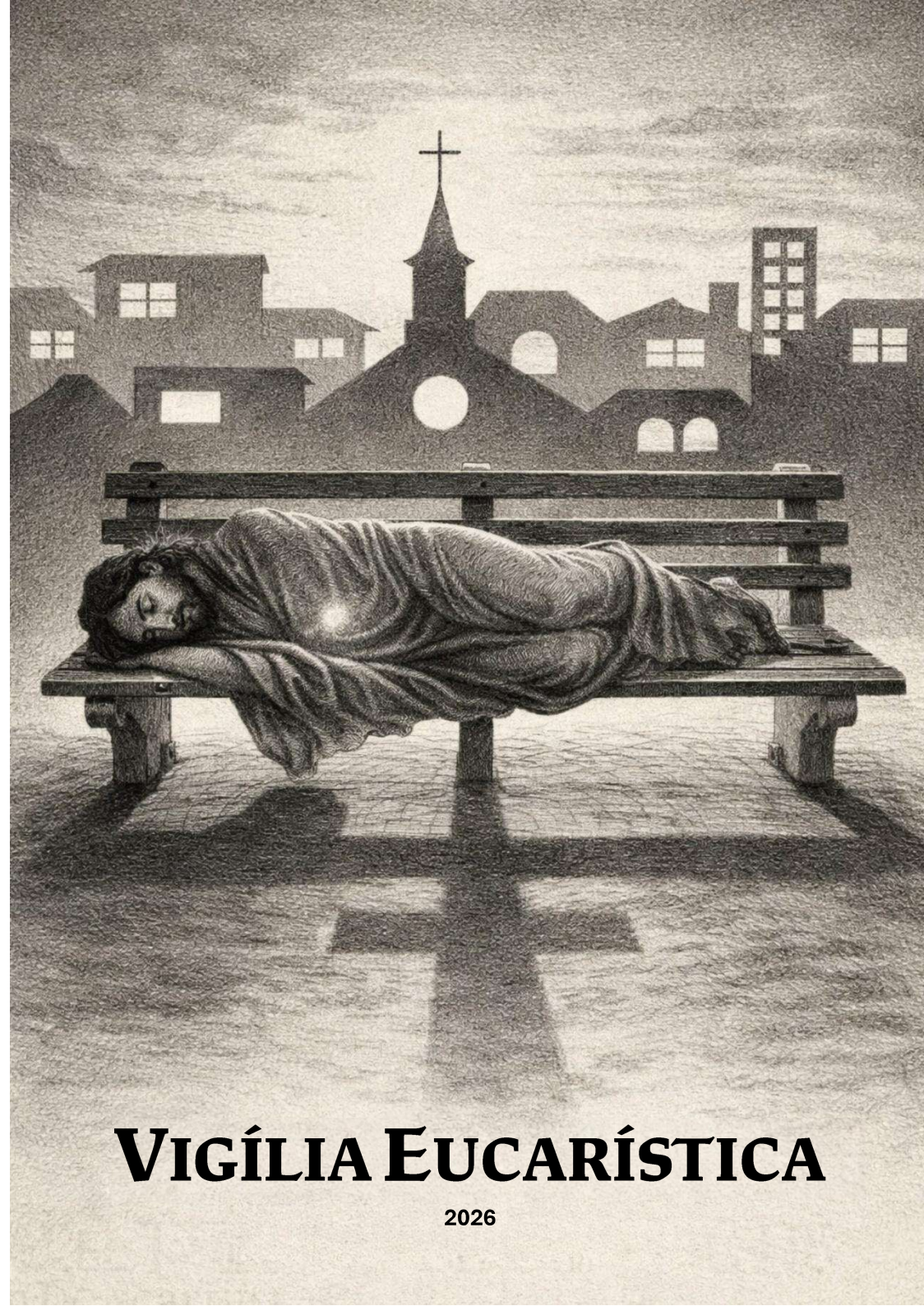
*A assembleia se dispersa, e se mantém o silêncio orante até o início de outra vigília.*

*(Este livreto deverá ser deixado na capela da reposição, para ser usado pelas outras pastorais / movimentos.)*

**Elaborado por:**

Comissão Diocesana para a Liturgia  
Diocese de Limeira/SP

Sugestões, informações e/ou dúvidas:  
[liturgia@diocesedelimeira.org.br](mailto:liturgia@diocesedelimeira.org.br)



# VIGÍLIA EUCARÍSTICA

2026

Esta vigília pode ser utilizada a partir da Quinta-feira Santa após a Missa Vespertina da Ceia do Senhor.

## **I. RITOS INICIAIS**

**Refrão Orante:** Amou-nos até o fim!  
Amou-nos até o fim!

Amou-nos, amou-nos até o fim!

<https://www.youtube.com/watch?v=yqD6pRZ7KNo>

**Anim.:** Irmãos e irmãs, não estamos aqui para compreender tudo, mas para vigiar com Cristo. Na última Ceia, o Senhor nos deixou o seu Corpo; no Horto, deixou-nos a sua angústia; na Cruz, deixou-nos a sua Mãe; no Sepulcro, deixou-nos o silêncio. E nós permanecemos. Neste Ano Mariano Diocesano, em que celebramos cinquenta anos de história e graça, queremos contemplar o Mistério Pascal sob o olhar da Virgem Maria. Ela foi a primeira morada do Verbo: antes de habitar no pão consagrado, Ele habitou em seu seio; antes de permanecer nos sacrários do mundo, escolheu morar em Nazaré. “Ele veio morar entre nós”: este é o anúncio da Encarnação e o consolo da nossa fé.

### **Canto de Abertura:**

<https://www.youtube.com/watch?v=5dlTpcPZEnk>  
(Quero cantar ao Senhor)

**Grande, eu proclamo, és meu Deus, / sempre irei te louvar. / Teu nome eu vou bendizer, / todo dia eu vou cantar!**

1. O Senhor é grande e louvável, / sem medida é sua grandeza, / gerações de uma para outra / anunciem as tuas proezas.

2. O teu reino é reino sem fim / gerações sem cessar tu governas. / O Senhor é que

ampara os caídos / e os curvados, Senhor, endireitas.

**Ofic.:** Bendito seiais vós, ó Pai, que em Cristo nos amastes.

**R. A vós o louvor e a glória pelos séculos.**

**Ofic.:** Bendito seiais vós, ó Cristo, que continuais a oferecer-vos por nós.

**R. A vós o louvor e a glória pelos séculos.**

**Ofic.:** Bendito seiais vós, ó Espírito Santo, que vivificais com a sua presença a Igreja.

**R. A vós o louvor e a glória pelos séculos.**

(De joelhos)

**Ofic.:** Graças e louvores sejam dados a cada momento.

**T: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.**

(adoração silenciosa)

(Em pé) **Ofic.:** Oremos. Ó Deus, que, na plenitude dos tempos, quisestes que o vosso Filho unigênito habitasse entre nós e, levantado na cruz, revelasse a imensidão do vosso amor, concedei-nos, ao velarmos diante do mistério da sua presença eucarística, permanecer vigilantes na fé e firmes na esperança. Fazei que, unidos à Bem-aventurada Virgem Maria, que permaneceu fiel junto à cruz de seu Filho, aprendamos a perseverar na fé, até participarmos da alegria da Ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

**T. Amém.**

**Leitor 2:** O sepulcro é a última morada antes da aurora. É o lugar onde a fé se torna pura, sem apoios, sem clarões, sem garantias visíveis. Aqui aprendemos o que é permanecer quando nada acontece. Maria, que guardava tudo no coração, guarda agora o mistério da aparente derrota – não como quem desiste, mas como quem espera.

**T.: “Maria guardava todas estas coisas, meditando-as em seu coração.” (Lc 2,19)**

**Leitor 1:** O silêncio do sepulcro não é vazio; é gestação. Como no ventre de Maria, onde o invisível crescia oculto, também agora algo invisível se prepara na obscuridade da terra. Deus habita a espera. Deus habita o intervalo. Deus habita a noite em que o coração só consegue dizer: “Eu confio.”

**T.: “No silêncio e na esperança estará a vossa força.” (Is 30,15)**

**Leitor 2:** E se o salmo grita “Meu Deus, por que me abandonaste?”, a Escritura responde com a promessa: Deus não abandona. A morada de Deus não se desfaz diante da morte.

**T.: “Não abandonarás minha vida na mansão dos mortos.” (Sl 15,10)**

**Leitor 1:** Por isso, o sepulcro não tem a última palavra. A pedra se fecha, mas a promessa permanece aberta. O grão cai na terra e morre, e justamente assim prepara o fruto. O que parece fim é passagem.

**T.: “Se o grão de trigo morre, produz muito fruto.” (Jo 12,24)**

**Leitor 2:** Permanecemos nesse silêncio: não para encerrar a história, mas para confiar que Deus já prepara o amanhecer.

### **Canto:**

<https://www.youtube.com/watch?v=PwCNTqXjxE0>

**Dizei aos cativos: “saí!” / Aos que estão nas trevas: “vinde à luz!” / Caminhemos para as fontes, / é o Senhor quem nos conduz! (bis)**

1. Foi no tempo favorável / que eu te ouvi, te escutei, / no dia da salvação / socorrite e ajudei. / E assim te guardarei, / te farei mediador / d'aliança com o povo, / será seu libertador!

2. Não terão mais fome e sede, / nem o sol os queimará, / o Senhor se compadece, / qual pastor os guiará... / Pelos montes, pelos vales / passarão minhas estradas, / e virão de toda parte / e encontrarão pousada.

3. Céus e terra, alegrai-vos, / animai-vos e cantai; / o Senhor nos consolou, / dos aflitos se lembrou! / Poderia uma mulher / de seu filho se esquecer?... / Inda que isso acontecesse, / nunca iria te perder!

(silêncio orante)

## **V. RITOS FINAIS**

**Ofic.:** Irmãos e irmãs, permanecendo junto à Cruz e guardando no silêncio a esperança do sepulcro, elevemos ao Pai nossas súplicas confiantes. Unidos à Virgem Dolorosa, peçamos com fé.

**R. Senhor, escutai a nossa prece!**

1. Ó Pai eterno, que fizestes do seio de Maria a primeira morada do Verbo e da

**Leitor 2:** O Filho morre fora dos muros, como quem não tem morada, como quem foi expulso das seguranças humanas. E isso ilumina a Campanha da Fraternidade com um raio pascal: o Deus que veio morar entre nós aceita, por amor, conhecer o desabrigo — para que ninguém se sinta fora do alcance da sua presença.

**T.: “O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.” (Lc 9,58)**

**Leitor 1:** Mas justamente ali, onde parece haver apenas abandono, o Evangelho revela a morada do Amor: “Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.” A Cruz é casa porque é entrega. É morada porque é dom.

**T.: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito.” (Lc 23,46)**

**Leitor 2:** E, junto à Cruz, permanece a Mãe. Maria não remove a dor; não impede a Paixão; não encurta a noite. Ela permanece. O seu “faça-se” chega à maturidade dolorosa: a morada de Nazaré atravessa o madeiro do Calvário. E, nesse mesmo lugar, nasce a Igreja: “Mulher, eis o teu filho.”

**T.: “Junto à Cruz de Jesus estava de pé sua Mãe.” (Jo 19,25)**

**Leitor 1:** A Cruz torna-se casa da nova família de Deus, e Maria torna-se Mãe dos discípulos. Se Deus habita ali, então também habita nas feridas humanas assumidas com amor; e a esperança, embora ferida, não morre.

**T.: “Pelos suas chagas fomos curados.” (Is 53,5)**

**Canto:**

**Eu me entrego, Senhor, em tuas mãos / e espero pela tua salvação!**

1. Junto de ti, ó Senhor, eu me abrigo, / não tenha eu de que me envergonhar; / por tua justiça me salva e teu ouvido / ouça meu grito: "Vem logo libertar!"

2. Sê para mim um rochedo firme e forte, / uma muralha que sempre me proteja; / por tua honra, Senhor, vem conduzir-me, / vem desatar-me, és minha fortaleza!

3. Em tuas mãos eu entrego o meu espírito, / ó Senhor Deus, és Tu quem me vai salvar; / tu não suportas quem serve a falsos deuses. / Somente em ti, ó Senhor, vou confiar!

(Silêncio orante)

#### **IV. QUARTA MEDITAÇÃO: A MORADA QUE GUARDA A ESPERANÇA**

**Refrão Orante:** Desperta, tu que dormes! Levanta-te de entre os mortos! E Cristo tua luz será! (bis)

<https://www.youtube.com/watch?v=48UdjUS5iY>

**Leitura Bíblica:** João 19, 40-41

**Leitor 1:** Depois do grito, o silêncio. O Corpo que foi acolhido em Nazaré, entregue no Cenáculo e suspenso na Cruz, é agora depositado na terra. O linho envolve; a pedra fecha; o dia declina. Nada de sinais. Nada de consolação. Apenas a noite que pesa, e o silêncio que parece definitivo.

**T.: “As mulheres observaram o sepulcro e como o corpo fora colocado.” (Lc 23,55)**

#### **II. PRIMEIRA MEDITAÇÃO:**

##### **A PRIMEIRA MORADA**

**Refrão Orante:** A Palavra se fez carne, e entre nós habitou! Sua luz e verdade ao mundo hoje revelou, ao mundo hoje revelou!

[https://www.youtube.com/watch?v=l1HuFRVJW\\_U](https://www.youtube.com/watch?v=l1HuFRVJW_U)

**Leitura Bíblica:** Lucas 1, 26-38

(Silêncio)

**Leitor 1:** Antes do pão partido, houve um ventre que acolheu; antes do altar, houve um coração que disse “sim”. Quando a Escritura proclama que o Verbo se fez carne, ela não descreve uma visita apressada, mas uma decisão de eternidade: Deus escolheu habitar. Ele não começou pelo templo de pedra, nem pelas rotas do prestígio, nem pelos centros do poder; começou por Nazaré — e, ali, pediu morada no corpo e na fé de Maria.

**T.: “E o Verbo se fez carne e veio morar entre nós”**

**Leitor 2:** No anúncio do anjo, o mistério da morada aparece como um pedido delicado: Deus não arromba portas, Ele espera acolhida. Maria não compreende tudo, mas entrega-se inteira; não controla o mistério, mas consente. E esse consentimento não é fraqueza: é a força mansa da fé, aquela mesma fé que abre espaço para o impossível.

**T.: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.” (Lc 1,38)**

**Leitor 1:** O Espírito cobre Maria com sua sombra; e a Igreja reconhece aqui o eco

antigo da Tenda no deserto, quando a glória do Senhor descia e habitava no meio do povo. Agora, a nova tenda é humana; a nova arca é viva; a morada de Deus é um coração que crê.

**T.: “O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra.” (Lc 1,35)**

**Leitor 2:** Por isso, a primeira casa de Deus não foi feita de pedra, mas de confiança. Santo Agostinho diria que Maria concebeu primeiro no coração, e depois no ventre; e nós entendemos: a fé é o primeiro lugar onde Deus habita. É por essa porta interior que a Encarnação entra no mundo.

**T.: “Bem-aventurada aquela que acreditou.” (Lc 1,45)**

**Leitor 1:** Se Deus veio morar entre nós, então a dignidade humana tem raiz divina; e toda morada humana, ainda que pobre, ainda que ferida, ainda que incompleta, está sob a luz desse gesto: Deus quis habitar. A Campanha da Fraternidade nos faz ouvir, neste tempo, o clamor da moradia; mas a Vigília nos leva à fonte: antes do tijolo, a acolhida; antes da construção, a presença; antes da posse, a comunhão.

**T.: “Se alguém me ama... viremos a ele e nele faremos morada.” (Jo 14,23)**

**Leitor 2:** E, ao celebrarmos o Jubileu de Ouro de nossa Diocese, reconhecemos que a Igreja também é chamada a ser casa: casa da Palavra, casa da Eucaristia, casa da caridade — não por mérito, mas porque Deus decidiu morar no meio do seu povo. Peçamos, então, que nosso

oração não seja estreito, que nossa fé não esteja adormecida, que nossa vida não esteja sem espaço para o Senhor.

**T.: “Senhor, aumenta a nossa fé!” (Lc 17,5)**

**Canto:**

<https://www.youtube.com/watch?v=QW1CMRIH0To>

**O Verbo se fez carne e habitou entre nós; / e vimos sua glória igual à de Deus Pai (bis).**

1. O Senhor fez conhecer a salvação, / e às nações, sua justiça; / recordou o seu amor sempre fiel / pela casa de Israel.

2. Os confins do universo contemplaram / a salvação do nosso Deus. / Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, / alegrai-vos e exultai!

(Silêncio orante)

### **III. SEGUNDA MEDITAÇÃO: A NOVA MORADA**

**Refrão Orante:** Comam do pão, bebam do cálice, quem a mim vem não terá fome. Comam do pão, bebam do cálice, quem a mim vem não terá sede.

<https://www.youtube.com/watch?v=TYEdCU2Ujag>

**Leitura Bíblica: Mateus 26, 26-30**

**Leitor 1:** Da casa de Nazaré ao Cenáculo, o mistério se adensa. Aquele que foi acolhido no seio de Maria agora se oferece nas mãos dos discípulos. E, quando pronuncia “Isto é o meu Corpo”, o Senhor não deixa apenas uma memória: deixa a si mesmo. A Encarnação, que começou escondida, torna-se sacramento: Cristo decide permanecer no meio da noite.

**T.: “Tomai e comei: isto é o meu Corpo.” (Mt 26,26)**

**Leitor 2:** São João abre a Ceia com uma frase que parece escrita com sangue e eternidade: “Tendo amado os seus... amou-os até o fim.” Cristo ama sabendo da traição, da fuga, da negação; e, ainda assim, fica. Ele não espera discípulos impecáveis para permanecer; permanece para curar discípulos frágeis.

**T.: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.” (Jo 13,1)**

**Leitor 1:** Aqui, Deus faz morada de um modo surpreendente: escolhe esconder-se sob a humildade do pão e depender da fé. Ele, que um dia foi carregado nos braços de Maria, agora se deixa carregar pelas mãos da Igreja. Ele, que um dia repousou em Nazaré, agora repousa no altar — e dali não se retira.

**T.: “Eu sou o pão da vida.” (Jo 6,35)**

**Leitor 2:** A Eucaristia é a resposta de Deus ao medo da ausência: antes que o Horto se feche, antes que a Cruz se erga, antes que o sepulcro seja selado, Cristo deixa a presença que ninguém pode apagar. O sacrário é um sinal silencioso de que Deus não abandonou a história; é a confissão humilde de que Ele continua conosco.

**T.: “Eis que eu estou convosco todos os dias.” (Mt 28,20)**

**Leitor 1:** Por isso, esta vigília não é busca de sensações, mas escola de permanência: permanecer com Ele, porque Ele permanece conosco. E, se Ele permanece no pão, então também nos

chama a permanecer na caridade, a ser casa que acolhe, mesa que reparte, presença que não se ausenta.

**T.: “Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós.” (Jo 15,4)**

**Leitor 2:** Que o Senhor nos conceda não tratar a Eucaristia como costume; não atravessar apressadamente o mistério; não reduzir o Amor até o fim a um hábito religioso. Aqui está o Senhor. Aqui está a Morada que nunca se fecha. Aqui está o Deus que veio morar entre nós.

**T.: “Ficai conosco, Senhor.” (Lc 24,29)**

**Canto:**

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, / ele, na Ceia, quis se entregar: / deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

**E quando amanhecer, / o dia eterno, a plena visão, / ressurgiremos por crer, / nesta vida escondida no pão. (Bis)**

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, / nós repetimos, como Ele fez: / gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, / e nos prepara a glória do céu; / ele é a força na caminhada pra Deus.

(Silêncio orante)

### **III. TERCEIRA MEDITAÇÃO: A MORADA DO AMOR**

**Refrão Orante:** Firme de pé, junto da cruz estava Maria, Mãe de Jesus! Estava Maria, Mãe de Jesus!

<https://www.youtube.com/watch?v=ElUaVAyTvDo>

**Leitura Bíblica: João 19, 25-27**

**Leitor 1:** Do Cenáculo ao Calvário, o amor atravessa a noite. O que era pão partido torna-se carne ferida; o que era mesa torna-se altar; o que era sacramento torna-se sacrifício visível. A Cruz não é acidente: é a forma extrema do amor. Ali, Cristo não apenas sofre; Ele habita o sofrimento para redimi-lo por dentro.

**T.: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos.” (Jo 15,13)**

**Leitor 2:** E eis que, no caminho do madeiro, um encontro acontece. Entre a multidão que insulta e os soldados que apressam, dois olhares se cruzam. Maria não foge; ela vai ao encontro. Não pode carregar a cruz, mas carrega no peito o mesmo peso. Não pode enxugar o suor de sangue, mas oferece o silêncio de quem entende.

**T.: “Todos vós que passais pelo caminho, atentai e vede: Será que existe alguma dor igual à minha dor?” (Lm 1,12ab)**

**Leitor 1:** Naquele instante, não há palavras. Há apenas a presença. Jesus vê em sua Mãe o eco do seu próprio “sim” dito em Nazaré. Maria vê no Filho ferido o fruto maduro da sua entrega. A Via Dolorosa torna-se, ali, uma via de comunhão. A Morada do Amor não estará apenas no madeiro erguido, mas no caminho compartilhado. Deus habita também no encontro de duas dores que se amam.

**T.: “Alegrai-vos por participar dos sofrimentos de Cristo, para que possais exultar de alegria” (1Pd 4,13)**